



Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONAL NACIONALISTA

Redacção e Administração: RUA 19 N.º 62 - ESPINHO
Telefones: 920113 (p. c.) e 920187 (Residência do Director)

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO
BENJAMIM DA COSTA DIAS

Administrado por: M. BRAGA DIAS
Comp. e imp. na LITOGRAFIA ESPINHO - Rua 14 - Telef. 920187

CARNAVAL

Está a chegar a época dos folguedos carnavalescos, em que os bobos e os truões descem à liça com os seus fatos próprios das palhaçadas tão inspidas como um dia tédio.

Vão desaparecendo aquelas folias que traziam o povo alvoroçado pela avidez das comédias gratuitas, onde os ditos picarêscos faziam avolumar as gargalhadas mais sonoras, como que guardadas para o efeito.

O Carnaval nas ruas foi degenerando em grosserias de todos os paizes que a garridice das toilettes femininas quase lançavam para a valeta dos monturos, ao serem apreciadas na sua paisagem por quantos tinham a dita de as contemplar, engrinaldadas em sorrisos francamente sádios.

Apareciam as casacas já arrumadas para o canto, e as cartolas que já não passavam além das recordações dos tempos idos, vinham para os novos descendentes das casas que se sentiam mais fidalgos de operetas, surgindo como Romeus duma geração ou de outra.

Hoje, o Carnaval faz o seu aparecimento em cortejos festivos, com os carros cheios de alegorias das mais diversas concepções, mas sem esquecerem a figura do rei-momo que preside aos folguedos alacres da mocidade de hoje, legítima sucessora dos jovens e das moças de ontem, agora reformados.

E' uma tradição que se

prolonga, sempre que chegam os dias desfolhados num calendário eterno, como bem viva será sempre a alegria da juventude.

Uma ou outra lágrima teimosa surgirá nos olhos de alguém, enquanto um murmúrio saia dos lábios: também já fui assim nos tempos que não esquecem.

O Carnaval diminuiu-se nas suas facetas brincalhonas, e afidalgou-se, embora sem punhos de rendas nem vestidos que possam com os seus frustus categorizados.

As crianças também o tomaram à sua conta, e podemos dizer que principalmente nas grandes cidades, são elas que vão dar as notas mais características nesses dias que se aproximam, como já é costume há alguns anos.

Há quem chame à vida um segundo carnaval, ou talvez o primeiro, quando alguém pensa na volubildade dos caracteres que é observada; há quem afirme que às vezes se encontram pessoas que afivelam ao rosto — em sentido figurado, claro — as máscaras que têm sempre prontas conforme as ocasiões pedem.

já não se pode dizer nos dias carnavalescos, ou da estúrdia, um — «adeus ó máscara» — porque as ditas estão proibidas por lei, desde que elas serviam para efeitos de crimes, ou mesmo de educação falhada, ou quando muito, adulterada até à medula.

A vida de hoje tem mais

Continua na 2.ª página

Dia do Teatro Amador Português

Podem-nos a publicação da seguinte notícia, ao que acedemos com muita simpatia pela iniciativa:

«O C. C. C. — CONJUNTO CÉNICO CALDENSE — CALDAS DA RAINHA, lança de novo um grite de união a todos os Grupos, para que se comemore no próximo dia 21 de Março o 2.º DIA DO TEATRO AMADOR PORTUGUÊS.

Que nessa data, em todas as localidades onde houver um Grupo de Teatro Amador, através de espectáculos, conferências ou exposições — com entradas gratuitas e livres — o DIA se realize como símbolo do trabalho artístico e cultural que as Colectividades têm vindo a efectuar.

O CCC. pede a todos os Grupos que lhe comuniquem, até 7 de Março, quais as realizações com que aderem ao DIA, a fim de se elaborar um programa geral, a ser distribuído ao País.

21 DE MARÇO DE 1966 — 2.º DIA DO TEATRO AMADOR PORTUGUÊS
Que nenhum Grupo fique indiferente.»
Fevereiro de 1966

Um atraente espectáculo cinematográfico com carácter beneficente NO CINE-TEATRO DO CASINO

O Grupo de Bem Fazer de Espinho, por especial deferência da Administração do Casino local, apresenta na próxima 4.ª feira 16, o extraordinário filme «As Aventuras de Joselito» com o encantador intérprete do mesmo nome desta vez na companhia do endiabrado miúdo mexicano Pulgarcito.

Rodado no México, «As Aventuras de Joselito» mostra-nos maravilhosas paisagens daquele belo país, onde se ouvirão as mais belas canções e se apreciarão as mais típicas danças mexicanas.

Este é sem dúvida um dos mais aplaudidos filmes do pequeno rouxinol que a imprensa mundial enalteceu largamente, e o público contagiou.

Instituto Nacional de Estatística Notas para a Imprensa N.º 1

Com o intuito de colher elementos que permitam fazer um estudo actualizado da actividade industrial do Continente, está o Instituto Nacional de Estatística a realizar um inquérito industrial respeitante a 1964 e cujos trabalhos de campo serão levados a efeito por brigadas de pessoal especializado que actuará junto de cada um dos industriais a inquirir.

Estes trabalhos de campo são precedidos de um inquérito postal que é de uma simplicidade extrema. Os industriais vão receber pelo correio um postal, já endereçado ao Instituto, em que se lhes solicita apenas a indicação do número de indivíduos ao serviço em cada estabelecimento industrial na última semana de laboração de 1964 e o preenchimento do remente.

Devolver esses postais ao Instituto Nacional de Estatística, o mais rapidamente possível e, em qualquer caso, dentro do prazo para o efeito concedido, é a primeira colaboração que aos industriais se pede e a que certamente nenhum se eximirá.

Uma carta que não é para nós

Per vir endereçada para o nosso Apartado — o N.º 39 — Espinho, fomos entregues uma carta dirigida para a menina ANA MARIA RODRIGUES RIBEIRO, e procedente de Caracas-Venezuela.

Essa carta será entregue na nossa Redacção, das 17 às 19 horas, a quem provar pertencer-lhe.

AGUARELA Luso-Brasileira

I
por Manuel Laranjeira

Por uma questão de temperamento e talvez de rebeldia interior fugi sempre a escrever por sugestão. O tema tem que vir por si, natural, espontaneamente, acossar-me com a sua inabundabilidade ou tentar-me com os seus atractivos.

E' evidente que isto se refere particularmente à crónica que não obedece ao tempo. No jornalismo de todos os dias, quando tudo se subordina à agenda de trabalho e aos factos vivos, a técnica é outra. Mas o que pretendo frizar é que para a crónica pessoal, bom ou mau, com melhor ou pior português, com mais ou menos actualidade, o tema que uso é meu e dificilmente eu aceitaria abrir excepções.

Faço-o hoje, é certo que com muita satisfação, para falar de Orfeão de Espinho, a pedido do seu actual presidente de Direcção, pedido que me chega numa carta que só peço por me conceder alguns elogios que não mereço. Ne mais aceito-a na medida em que ela me dá consciência da necessidade de me manter, mesmo tão distante, ligado de alma e coração às agremiações que constituem o nosso acervo social, intelectual e desportivo, embora haja que reconhecer-se que nos dois primeiros campos estamos ainda no ovo.

Quer o presidente de Orfeão de Espinho que eu fale da sua actividade e que enalteça o sacrificio da sua sobrevivência. Ora manda a verdade que se diga que eu tenho e mais alto respeito pelo sacrificio da sua sobrevivência mas faço, como sempre fiz, as maiores restrições à sua actividade.

Isto, meu caro Presidente, não em relação à sua gestão. Isto em relação ao Orfeão de Espinho em todas as gestões desde o desaparecimento do maestro Fausto Neves, cuja memória terá sempre de cultuar-se, desde a entrada da porta até à saída dos fundos, no mais alto plano. E repare que pelo Orfeão e suas direcções passaram alguns bons amigos, outros menos amigos, mas homens de valor na vida de todos os dias, e nem essa circunstância me faz esquecer os meus conceitos sobre como deveria e para que deveria ser o Orfeão de Espinho.

Sei que se entrar de rijo neste assunto val-me faltar espaço e a «aguarela» vai sair partida em pedacinhos. Mas já que estamos a falar de uma instituição espinhense e já que o que vai ser dito pode servir-lhe alguma coisa para o futuro, vamos repetir o grande Fernando Pessoa e dizer: vale a pena. Terá o presidente de Orfeão motivos para se arrepender de me pedir duas palavras sobre a sua instituição? Farei o possível para não desiludi-lo.

Antes de mais conceituemos o Orfeão como instituição. Não lhe conheço os estatutos. Mas deve ser, como tudo indica, uma instituição de carácter cultural e recreativo. Falta-lhe aqui a meu ver uma terceira função: a social. Mas se eu me detiver aqui vai arder Tróia. Vamos falar em pormenor das outras duas que os resultados serão, pelo menos, menos contundentes.

Se é cultural, como pretendia o seu fundador, tem que estar voltada para muitos e variados sectores: música, arte dramática (teatro), folclore, literatura, poesia, livro. Se é recreativa tem por força que ser social e tem que estar voltada para a parte prática: a apresentação pública de espectáculos, a reunião de dançante, a promoção de festas de carácter recreativo e social, que são tantas e tão dilatadas que não vale a pena pormenorizar.

Como tem cumprido o Orfeão estas funções? Isoladamente e sem qualquer espírito de continuidade. Teve coisas razoáveis, eu sei. Um Orfeão mais ou menos afinado. Um conjunto coreográfico que foi uma das coisas melhores que Espinho já teve, graças ao talento nem sempre bem entendido de Madalida Dias. Umas marchas luminosas de que eu tive oportunidade de elogiar a parte e a criticar a parte ruim ou seja a deficiência de organização que as trazia para a rua à hora

de cantarem os galos, quando os espectadores já não aguentavam mais tempo de espera. Um esforço teatral que por vezes atingiu certo nível, pelo menos regional, mas que quase não chegou a aparecer como actividade efectiva. E só. O que na amplitude da missão é de uma dolorosa exiguidade.

Pergunte-se então porque, qual a razão, qual a causa, que impediu e impede o Orfeão de ganhar uma posição de relevo no meio associativo espinhense. Rivals não tem nem nunca teve. Houve aí uma caricatura de centro cultural que não passou nunca dum tertúlia e que teve apenas uns breves gestos positivos: a realização de jogos florais sobre Espinho, geradores de algumas jóias de poesia dedicada à nossa praia.

A razão fundamental é que o Orfeão nasceu errado. E que a memória de Fausto Neves me perdôs escrevê-lo assim tão cruamente, sem que isso signifique a mínima falta de respeito por quem eu sempre considero como um dos maiores valores da nossa terra e de nosso acahados guincho de valores.

Nasceu errado porque ele construiu o Orfeão a seu modo, sem atentar que necessitaria de lhe dar raízes com que se agarrasse à terra. Ele criou, com o fascínio da sua personalidade tão curiosa e do seu talento tão humilde, um grupo que vivia e Orfeão por Fausto Neves e nunca pela instituição em si. Culpa dele? Certamente que não. Culpa das circunstâncias que em Espinho favorecem estas coisas. A Academia de Espinho sofreu muito tempo e sofre ainda, deste mal tão ruim e tão pernicioso. Feita por um grupinho ficou fechada dentro do círculo de giz que ele lhe traçou em volta. E o primeiro estrebuchamento sério contra esse círculo foi feito por mim quando comecei a lutar lá dentro contra uns estatutos que mantinham uma casta de sócios-donos e outra de sócios-pagadores. E que dificultavam de tal ordem a vida e o progresso da colectividade que era necessário recorrer-se a «habilidades» transformando os tais sócios-pagadores (auxiliares) em

Continua na 3.ª página

«Providências Legislativas Ministeriais, tomadas em Angola e Moçambique de 17 de Novembro a 19 de Dezembro de 1965»

A Agência-Geral do Ultramar acaba de publicar em volume as «Providências Legislativas Ministeriais» tomadas pelo Prof. Dr. Silva Cunha, durante a sua viagem a Angola e Moçambique, de 17 de Novembro a 19 de Dezembro de 1965.

Testemunho dos cuidados, da ponderação e do claro sentido das realidades com que o Ministro do Ultramar encareceu a solução dos problemas que se lhe depararam no contacto directo com as necessidades daquelas Províncias salientam-se, entre os diplomas que subscreveu no decurso desta visita de estudo e que se compilarão nesta edição da A. G. U., agora vinda a lume, os que em Angola, criaram o Instituto de Investigação Veterinária, com sede em Nova Lisboa; e o Conselho de Coordenação Agrária, junto da Secretaria Provincial de Fomento Rural; e em Moçambique, o que autorizou a Província a contrair, no Banco Nacional Ultramarino, um empréstimo, em moeda local, até ao montante de duzentos mil contos, destinado a ser aplicado em obras do Plano Intersectorial de Fomento; e os que criaram, igualmente, o Conselho de Coordenação Agrária junto da Secretaria Provincial de Terras e Povoamento, sob a presidência do respectivo secretário provincial; e o Instituto de Investigação Agronómica de Moçambique, para o qual transitam alguns sectores dos Serviços de Agricultura e Florestas, Institutos de Algodão e dos Cereais e Junta Provincial de Povoamento.

Há que ganhar a Batalha

O problema rodoviário da actualidade é por demais aflitivo, e tem tendência para continuar a aumentar consideravelmente, pelo elevado número de veículos já existentes e por tantos outros que diariamente são postos em circulação.

Muitas estradas existem ainda com deficientes características de uma construção desactualizada, custando-lhe a suportar o intenso tráfego dos dias de hoje, pondo em risco permanente aquele que delas se tem de utilizar, no seu labor quotidiano.

Quem seguir de Espinho a caminho de Aveiro, tem de passar por lanços de estrada com o «Credo na boca», pois que, constituem autênticos labirintos erigidos de perigos, pelos constantes e contínuas curvas que surgem no viandante, dentro e fora de povoações, e ainda pela estreiteza da sua faixa de rodagem que não tem capacidade para

o intensíssimo movimento que nela se processa.

A própria e única saída da vila espinhense para o sul, é um caso muito sério para todos os seus utententes. Depois da esplendida recta da Avenida 24, depara-se-nos uma curva mal construída e perigosa, a proceder uma estrada de diminutas dimensões. Quando dois carros se cruzam, têm de o fazer com todas as precauções e ospeões não tem para onde fugir. Aí começa, certamente, o sacrificio de quem tiver de seguir para a região aveirense.

Não obstante a existência desta estrada a pedir a sua substituição urgente e inadiável, não só para beneficiar as localidades que atravessa, levando-os ao perigoso constante de possíveis acidentes graves, como para permitir ao grande tráfego que por ali tem de passar dia e noite, uma mais repoussante tranquilidade e

continua na 2.ª página

Aspectos Políticos da Africa Actual

(Do livro de Ten.-Coronel HÉLIO FELGAS)

Questões Africanas de Actualidade CAPÍTULO III (Continuação)

A Infiltração Asiática na Africa

Há muitos anos que o subpovoamento da Africa tem atraído excedentes demográficos da Ásia. Indianos e chineses em especial, têm-se fixado nos diversos territórios da costa oriental da Africa, desde a Somália à União Sul Africana.

Há já meio milhão de asiáticos na União Sul-Africana, 200 000 no Quênia, 120 000 no Tanganica, 60 000 na Uganda, 35 000 nas Rodésias, 19 000 em Moçambique, etc.

Até há poucos anos esta imigração era mais ou menos controlada pelos Governos europeus dos diversos territórios, e limitava-se quase só à faixa costeira do continente. Os asiáticos raramente se dedicavam à agricultura e não manifestavam intenções políticas. Só o comércio dos meios urbanos os interessava.

A situação mudou, porém, ultimamente. E mudou em muitos aspectos.

Na verdade, até há pouco, os asiáticos da Africa eram quase só indianos (e paquistaneses e ganeses). Há já também chineses e em número rapidamente crescente, e o Japão acaba de criar 17 embaixadas nos novos países africanos. Antigamente os indianos não apresentavam reivindicações políticas e eram desprezados pelos europeus e odiados pelos africanos, que os acusavam de os explorar.

Em poucas palavras vamos fazer algumas considerações sobre a actividade actual destas duas minorias étnicas do continente negro.

Os indianos na Africa

Foi no século passado que a infiltração indiana na Africa se accentuou. Lutando com falta de mão-de-obra local, as nações europeias importaram-na da Ásia para construírem diversos caminhos de ferro. Chineses trabalharam na ligação Matadi-Léopoldo e o presidente Kasabubu, de Congo, é descendente de chinês. E indianos foram utilizados na via férrea de lago Vitória e nas plantações de Açúcar do Natal.

Em 4 anos estas plantações aumentaram 33 vezes porque a actividade dos indianos se revelou logo muito superior à dos africanos.

Outros indianos fixaram-se depois em quase toda a costa oriental procurando uma vida melhor do que a miserável que levavam na Índia. O seu êxito atraiu novas vagas e de tal forma que os Governos locais, para defenderem os autóctones e europeus de concorrentes tão activos, viram-se forçados a limitar a imigração.

Mesmo assim há hoje em Africa perto de um milhão de indianos e paquistaneses que na sua quase totalidade se dedicam exclusivamente ao comércio, concorrendo vant. jessamente com os europeus e mesmo com os africanos.

No Quênia onde existem 200 000 (para 6,5 milhões de negros) eles pagam um terço dos impostos indirectos do país. Em Zanzibar controlam os mercados mais importantes. No Tanganica, onde vivem cerca de 120 000 (para 9 milhões de negros), eles detinham antes da última guerra, 90% do comércio.

Não admira por isso que se diga (e com razão pelo menos quanto aos indianos) que a força pertence aos brancos, a terra aos pretos e o dinheiro aos indianos. Apesar do seu pequeno número em relação aos africanos, eles constituem uma potência económica cuja expansão é temida na Africa Oriental, tal e qual como os árabes temem a actividade de Israel no Próximo Oriente.

(continua)

Para os nossos Pobres

Conforme já registamos em devido tempo, a nossa estimada assinante em Newark, E. U. A., Sra. D. Maria de Pina, enviou-nos um cheque de 15 dólares para pagamento de sua assinatura deste ano, e o restante para os pobres nossos protegidos.

Ao câmbio de 28\$58, o referido cheque produziu Esc. 428\$70. Deduzindo Esc. 280\$00 custo da assinatura anual por avião, ficaram Esc. 148\$70 para os deserdados da sorte.

Do nosso prezado assinante em Luanda, sr. Luciano da Costa Segadães, também recebemos, em bilhetes da Lotaria, a quantia de Esc. 115\$00 para pagamento de sua assinatura deste ano e o restante para os pobres.

Deduzindo o custo da assinatura — 80\$00, ficaram 35\$00 para os pobres.

— Aos dois dedicados e generosos assinantes endereçamos os nossos agradecimentos.

Registo Social

Aniversários

FAZEM ANOS:

Hoje, dia 13, a sra. D. Margarida dos Santos F. Capela, esposa do sr. Dário Capela; a senhora Palmira Alves Frutuoso, de Anta; as meninas Rosa Maria Leite dos Santos, filha do sr. Albino Oliveira dos Santos, e Deolinda da Conceição Pereira Gomes, filha do sr. Manuel Quintas de Azevedo, do Silvalde; e os srs. Alvaro Ferreira Serralva e José dos Santos Almeida;

Amanhã, dia 14, as sras. D. Maria José de Carvalho Vaz e D. Josefa da Conceição Fortuna Couto; a senhora Maria José Ferreira da Silva Brandão, filha do sr. José Henrique Pereira Mourão Brandão; as meninas Amélia Maria da Fonseca Amorim, filha do sr. José Alves de Amorim, ausente em Moçambique, Belmira Alves Dias Meneses, filha do sr. Delfim Pinto Leureiro, de Paramos, e Maria Lucinda, filha do sr. Angelo Correia de Carvalho; e os srs. José Luis Mateiro Dias Pinto, Fernando Soares Ferreira e Fernando Ferreira Neto;

—em 15, as sras. D. Josefina Geleste Henriques Nunes dos Santos, esposa do sr. dr. Manuel Baíão Nunes dos Santos, D. Palmira Ferreira Alves Mourão e D. Inácia Pinto de Resende, de Anta; a universitária Maria Eunice Dias de Sousa, filha do sr. Joaquim Pereira de Sousa, do Porto; a menina Maria de Fátima, filha do sr. Manuel Fernandes da Silva; e menino Alberto Pinto de Oliveira e Sá, filho do sr. Alberto Pinto de Sá, do Silvalde; e os srs. Jacinto Zenha e Joaquim Matos Almeida;

—em 16, as sras. D. Maria Alice Pereira da Costa de Mendonça, esposa do sr. Abel Amadeu Gustavo de Mendonça, de Lisboa, e D. Palmira Pinto Lopes; as meninas Olga Madalía, filha da sra. D. Madalía Braga Dias Moreira e neta do nosso director sr. Benjamim da Costa Dias, e Ambrosina Pereira da Rocha, sobrinha do sr. José Pereira de Jesus Júnior; os srs. Manuel Esteves dos Santos e José Alberto Pinto de Resende, da Idanha-Anta;

—em 17, as sras. D. Francisca Leal de Pinho, esposa do sr. António Gomes de Pinho, e D. Palmira da Silva Loureiro Farfilha, de Silvalde; os srs. dr. João Galvão Henriques, ausente em Africa, e Adelino Rodrigues da Silva, de Anta;

—em 18, as sras. D. Maria Teresa Miranda Valente, filha do sr. Mário Valente, D. Emília da Silva Quintas, esposa do sr. José Rodrigues da Silva, e D. Adelaide Alves da Silva Vasconcelos, ausente no Porto; a senhora Maria Júlia Ferreira de Oliveira, filha do sr. Joaquim Domingues de Oliveira; —em 19, a sra. D. Casimira Rodrigues Bouçon; o sr. eng.º António Galvão Henriques, ausente em Aveiro.

PEDIDO DE CASAMENTO

No dia 26 de Janeiro findo, foi pedida em casamento a menina Laurinda Gomes Pinto da Cunha, gentil e prezada filha do sr. Américo Pereira da Cunha, comerciante e proprietário, e da sra. D. Laurinda Gomes Pinto, para o sr. Domingos Vieira de Castro, industrial, filho do sr. António Pinto de Castro, importante e considerado industrial, e da sra. D. Rosa Alves Vieira, todos de Paramos. O pedido foi feito pelos pais do noivo, devendo o enlace realizar-se brevemente na Igreja Paroquial de Paramos.

CASAMENTO

Realizou-se no dia 30 de Janeiro findo, o casamento da senhora Maria Margarida Gomes da Silva Ribeiro, filha da sra. D. Virgínia Gomes da Silva e do sr. Manuel José Ribeiro (falecido) com o sr. Manuel Gomes Duarte, filho do sr. Casimiro Duarte de Oliveira e da sra. D. Josefina de Jesus Guerra.

Para infirmar: — por parte da nol-

Há que ganhar a Batalha

continuação da 1.ª página

segurança por que todos aspiram, há ainda, neste aspecto, outra lacuna anacrónica que é necessário procurar resolver.

Trata-se do acesso neste que liga Espinho a Gaia e ao Porto. A Rua 62, que é uma artéria desfiada, com óptimas perspectivas, deveria continuar o seu perfil magnífico até ao entroncamento da estrada que liga a Grijó, logo após a ponte de Anta.

Será difícil tal solução, mas não é impossível! Com o apetrechamento mecânico que existe presentemente, todas as dificuldades de uma construção se resolvem mais facilmente.

A quem competirá este assunto?

A Câmara ou à Junta Autónoma de Estradas, pois trata-se, praticamente, da continuação de uma estrada nacional?

E' mesmo muito natural que haja um bom entendimento entre as duas Entidades, para que se execute, e isso é que é muito necessário, uma obra que terá a virtude de promover uma utilidade pública de real mérito, enaltecendo quem concretizar a tarefa tão válida como persistente e, beneficiando simultaneamente todos os seus utentes e a simpática Vila de Espinho, que ficará por isso mais acolhedora e mais convidativa aos visitantes, por possuir depois, acesso airoso, bonito e sem problemas para quem anda na estrada!

E por que este já vai longo, continuaremos no próximo artigo a debater um dos problemas essenciais da Zona turística da Costa Verde, carecida, realmente, de um plano promotor do seu maior desenvolvimento económico e urbanístico, porque é justo, para que possa, efectivamente, ganhar a batalha que ora se trava.

MARTINS GOMES

va, os pais do noivo, e por parte deste e sr. Eurico Alves da Cunha e sua esposa a sra. D. Virgínia Pinto Rodrigues.

A cerimónia teve lugar no Monte da Virgem, e os noivos seguiram em viagem de núpcias para o Norte do País.

Aos noivos desejamos felicidades.

LUCIANO SEGADÃES

Este nosso prezado amigo e assinante que durante muitos anos esteve estabelecido na Vila Teixeira de Sousa, e que ultimamente transferiu a sua residência para Luanda.

Por carta há dias recebida do seu filho, sr. Luciano da Costa Segadães Júnior, tivemos conhecimento de que se encontrava doente, o que lamentamos e fazemos votos pelo seu breve e completo restabelecimento.

De luto

Por motivo de falecimento de sua extremosa Mãe, sr.ª D. Maria Antónia Patacas, ocorreu em Portalegre no dia 6 de Janeiro, encontra-se de luto o nosso estimado colaborador sr. Patacas Calado, ao qual endereçamos os nossos pésames.

Carnaval

continuação da 1.ª página

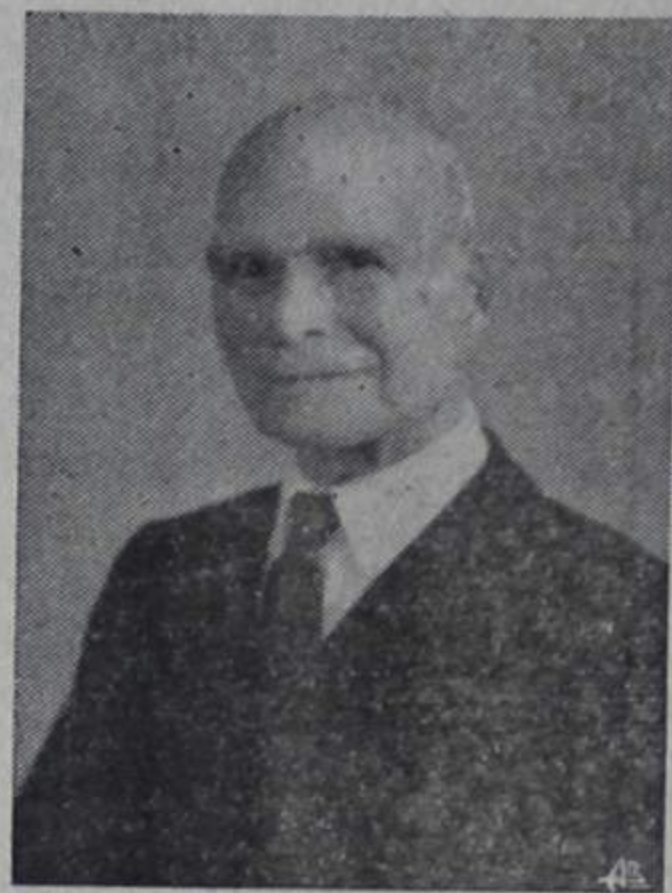
problemas a resolver, e de cada vez mais intrincados eles se apresentam à meditação de quem tiver de os encarar bem de frente com as resultantes dores de cabeça.

E' por isso que as folias vão sendo postas de lado de ano para ano, e estas dias irão por certo pondo de parte o que em épocas recuadas constituía uma vida à parte da outra, trazida pelas comemorações que antecediam a Quaresma.

Tudo tende a procurar outros sistemas.

Rui de Faria

Luís Maria Esteves



Na próxima 5.ª feira, dia 17 deste mês, completa 90 anos de honrada existência, o sr. Luís Maria Esteves, antigo fiel da Fosfoeira Portuguesa.

Em prova de regosio por tal motivo, suas filhas, genros, netos e bisnetos apresentam-lhe muitos parabéns e fazem votos porque ainda por bastantes anos continue a gozar a mesma saúde e lucidez que felizmente ainda goza.

Desastre na via férrea

Domingos Alves de Pinho, de 42 anos, varredor da nossa Câmara Municipal, foi encontrado há dias morto sobre a linha férrea, na fatídica curva do Rio Largo, ao Norte desta vila, dando indícios de ter sido trucidado por uma máquina dos C.F.

Dado pelo Chefe da Estação conhecimento da triste ocorrência ao chefe de posto da G.N.R. desta vila, este logo providenciou para a remoção do cadáver para o cemitério municipal, em cuja capela ficou depositado aguardando as providências das autoridades judiciais.

O infeliz era pai de Adelina da Silva Pinho moradora no lugar da Estrada de Anta.

Vende-se

Máquina de Apanhar Malhas em Meias, em bom estado. Falaz na Camisaria Mimo, Rua 19 n.º 337 Telef. 920752 Espinho.

Bailes de Carnaval de 1966

SEGUNDA-FEIRA, 21 DE FEVEREIRO, às 22 horas

No Salão Nobre

da Piscina Solário Atlântico

Organização da Secção de Voleibol do Sporting Clube de Espinho

Conjuntos «Atlântico» e «Manuel Antónia»

Marcações de mesas: Casa Romeu, Rua 19, Tel. 920124

Registo Social

DR. JUIZ PASSOS COELHO

Acaba de ser designado para o cargo de Juiz Corregedor numa das Varas Cíveis da cidade do Porto, o prestigioso magistrado e nosso distinto Amigo, sr. Dr. Manuel de Passos Coelho, que durante os últimos anos, com o aprumo que lhe é peculiar, exerceu as funções de Juiz no Tribunal Judicial de Viseu.

Ao novo e ilustre Corregedor, apresentamos as nossas felicitações com sinceros votos de muitas felicidades.

A sua digna Esposa, a Sra. D. Orianda Damasceno de Passos Coelho, endereçamos também muitas felicitações por seu marido vir exercer a sua nova magistratura mais perto desta sua terra natal, que é Espinho.

AFONSO PINTO DE MAGALHÃES

A fim de contactar com as entidades bancárias do país irmão, suas associadas, seguiu na passada 5.ª feira de avião para o Brasil, acompanhado por sua esposa, a sra. D. Carolina Oliveira Pinto de Magalhães, o sr. Afonso Pinto de Magalhães, Director-Geral da importante organização bancária Pinto de Magalhães, com sede no Porto.

A sua partida, tanto no aeroporto das Pedras Rúbricas como na Portela de Sacavém compareceram numerosos amigos e colaboradores.

Os distintos visitantes demorar-se-ão algumas semanas no Brasil.

BAPTIZADO

No passado domingo, dia 6, foi baptizado na Igreja Matriz de Agúada de Baixo, do concelho de Agúada, o recém-nascido do sexo masculino, que recebeu o nome de PAULO, e é filho dos Srs. Professores de Ensino Primário, em Agúada de Baixo, Jorge Coutinho Monteiro e D. Maria de Lurdes Cardoso de Lima Monteiro.

O neófito é neto paterno do sr. António Monteiro e D. Beatriz Coutinho, e materno do sr. Angelo André de Lima e D. Isaura Maria Cardoso de Lima, aqueles residentes na Vinha da Rainha, do concelho de Soure e estes na Quinta no Monte Florido, em Coimbra.

O acto religioso foi presidido pelo pároco daquela freguesia-Rev.º António da Silva Vidal, e o neófito teve por padrinhos seus tios, sr. Manuel Cardoso de Lima e sua esposa D. Conceição Maria Pinto dos Santos Lima, aquele Delegado Escolar no concelho da Figueira da Foz e esta igualmente Professora do Ensino Primário, naquela referida cidade.

No final da cerimónia religiosa, e em casa dos Pais, seguiu-se o almoço que decorreu num ambiente de verdadeira satisfação e sentida alegria pelo acto acabado de realizar, e que, igualmente, serviu de pretexto para ser tributada a devida homenagem aos Avós Maternos que, nesse mesmo dia completaram 40 anos de casados. — Pelo duplo acontecimento do baptizado de seu netinho Paulo, e pelo 40.º aniversário do seu casamento, felicitamos, vivamente, o nosso prezado conterrâneo, assinante e velho Amigo, sr. Angelo Andre de Lima, e sua digna consorte a sra. D. Isaura Maria Cardoso de Lima, fazendo votos por que essa a ura de felicidade se mantenha por muitos anos.

PARTIDAS E CHEGADAS ETC.

Para Cremona-Itália, afim de estudar, gozando da bolsa de estudo concedida pela Fundação Gulbenkian, seguiu há dias novamente para aquela cidade italiana e nosso prezado assinante e especialista da arte de luthier, sr. António Capela, vencedor do último concurso internacional da especialidade.

PARA A SUÍÇA

De avião seguiu no dia 3 de corrente para Geneve-Suíça, a Senhora Maria Teresa Pereira Alves Dias, inteligente e prezada filha do nosso prezado conterrâneo, residente em Lisboa, sr. António Alves Dias e de sua Esposa, a sr.ª D. Armanda Pereira Alves Dias.

A Jovem Maria Teresa, mercê da sua cultura de Universitária e conhecimentos linguísticos demonstrados num concurso a que foi submetida, e consequentemente contratada, foi ocupar o lugar de Secretária numa Companhia de Aviação Suíça, onde há anos está colocado seu único irmão, Manuel Pereira Dias.

— A Maria Teresa desejamos muitas felicidades na carreira em que acaba de ingressar.

DA AFRICA

Ao cabo de alguns anos de permanência em terras do Norte de Angola onde tem pessoas de família, regressou o nosso amigo e assinante, sr. Narelse Tibúrcio da Silva, antigo presidente do Sindicato N. dos E. e Op. da Ind. de Panificação do Distrito de Aveiro. Agradecemos a sua visita.

Empregadas

PRECISA-SE de 2 empregadas, dos 13 aos 14 anos. Salto Marinanda — Rua 19 n.º 269.

SEMANA DESPORTIVA

Secção dirigida por AGOSTINHO TAVARES DE ALMEIDA

Futebol

CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO

Zona Norte 18.ª Jornada

Após a realização dos jogos desta jornada, verificaram-se os seguintes resultados:

U. Tomar 1 Espinho 0; Boavista 1 Sanjoanense 0; Salgueiros 0 Peniche 1; Famalicão 2 Covilhã 1; Maritense 2 Leça 0; Oliveirense 5 Ovarense 0 e Lamas 1 Penafiel 1.

Classificação

Table with columns J, V, E, D, F, C, P and rows for various teams like Sanjoanense, Covilhã, Salgueiros, etc.

U. TOMAR 1 ESPINHO 1

Jogo no Estádio Municipal de Tomar. Sob a arbitragem do sr. Manuel Neto, de Lisboa, as equipas alinharam:

U. TOMAR — Fernando; Cabrita, Lino, Dut e Mário; Josué e Santos; Araújo, Adriano, Morato e Totó.

ESPINHO — Arnaldo; Angelo Padrão, Silva e Massas; Alcobia e Bouços; Raul, Cáliz, Ramos e Luciano.

Estamos quase a habituar-nos à tradição de ver o Sporting de Espinho, nesta fase do Campeonato, a passar pelos momentos mais desgraciados que qualquer equipa pode sujeitar-se. Antes de se efectuarem os jogos correspondentes a esta jornada, a sua situação embora não fosse totalmente desastrosa, não era de prever que viesse a passar por semelhante remodelação. Por que os seus mais directos rivais se deram ao luxo de não perder os jogos que haviam de disputar, o Espinho viu-se desamparado e precipitou-se no último posto da tabela classificativa, e com a agravante de ser o lanterna vermelha isolado.

Desce! Não desce! Pergunta anualmente baila nos lábios de todos os simpatizantes e da sua massa associativa. Desce ou não desce a verdade é que, há que modificar a estrutura da equipa, pois se já em que divisão for, se qualquer turma não possuir elementos capazes e ao nível do campeonato em disputa, não será difícil ir ao encontro das preocupações.

Não pretendemos fazer erer que, se possuíssemos um lote de jogadores de maior categoria, tivéssemos oportunidade de subir de divisão ou precisas semelhantes. Não. No fim e no cabo, o que interessava era manter no final do campeonato uma classificação cimeira, fazendo desaparecer a habitual preocupação com que nos vem habituando a algumas épocas a esta parte.

Na aquisição de alguns jogadores de nomeada, é certo que se empregava capital mas, no fim e no cabo, a receita de bilheteira é também mais elevada, aumentada por certo o número de associados e criava-se um clima de confiança no nosso meio, que bem necessário era.

É certo que o ssar tem acompanhado a nossa equipa com aborrecidas lesões e com arbitragens altamente facciosas, mas também é certo que no quinteto avançado, peca-se bastante pela inoperância de alguns elementos, bem como outros menos seguros no sector recuado etc.

Em Tomar, se não fosse a parcialidade com o sr. Manuel Neto dirigiu a partida, perdendo um nítido penalti aos locais, talvez o resultado final fosse outro. No entanto como a opinião do juiz da partida é que prevalece, conformemo-nos com a sorte...

JOGOS PARA HOJE:

Penafiel-U. Tomar; Espinho-Boavista; Sanjoanense Salgueiros; Peniche-Famalicão; Covilhã-Maritense; Leça-Oliveirense e Ovarense-Lamas.

ESPINHO — BOAVISTA

Desloca-se hoje ao Campo da Avenida a aguerrida turma do Boavista, que em maré de retrocesso, está procurando reacquirir os pontos perdidos na fase inicial do campeonato.

É uma partida de interesse capital para o Espinho que vê nela a forma para uma recuperação a que fez jus.

Campeonatos Regionais do Aveiro

PRINCIPIANTES

ESPINHO 1 BEIRA MAR 1

Deslocando-se a esta Vila no passado domingo, o Beira Mar conseguiu um magnífico empate para as suas cores. Tivendo um confronto entre as duas turmas, temos a mencionar a boa partida feita pelos espinhenses e a elevada estatura dos jogadores aveirenses, pois parecia uma equipa de Juniores e não Principiantes. Apesar de fisicamente bem constituída os visitantes arrecadaram um resultado que não mereciam, pois o Sp. de Espinho apesar da sua fragilidade, conseguiu fazer com que lhe pertencesse os melhores lances de gol. Resultado portanto ilusório para os visitantes.

O Espinho alinhou: Pinto; Oscar, Gonçalves e Simplício; Ribeiro e Zé Manel; Daniel, Chico (Manel Zé) Fernandes (Fernando), Acácio e Francisco.

I DIVISÃO

Resultado: — Cucujães 4 Agueda 4; Valecambrense 4 Anadia 1; P. Brandão 0 Estarreja 0; Felrense 4 S. João de Ver 0; Bustelo 3 Arrifanense 3; O do Bairro 1 Alba 2 e Valonguense 0 Esmoriz 1.

Classificação

Table with columns J, V, E, D, F, C, P and rows for various teams like Felrense, Agueda, Alba, etc.

Jogos para hoje — Esmoriz-Cucujães; Agueda-Valecambrense; Anadia-P. Brandão; Estarreja-Felrense; S. João de Ver-Bustelo; Arrifanense-O. do Bairro e Alba-Valonguense.

Voleibol

Campeonatos Regionais do Porto

I Divisão

ESPINHO 3 LEIXÕES 0

Feminino

C. D. U. P. 1 ESPINHO 3

Juniões

PORTO 3 ESPINHO 0

OLIVEIRENSE 1 AC. ESPINHO 3

II Divisão

AC. ESPINHO 0 EFACEC 3

Os "pequenos" também contam

Existem em diversos sectores da nossa Vila, alguns clubes populares, onde grande número de praticantes da modalidade futebolística do clube principal espinhense foram germinados, e hoje fazem parte integrante da nossa equipa principal.

É louvável o espírito de sacrifício dos rapazes que compõe esses agrupamentos populares, pois jogando por amor à camisola têm ainda que desembolsar dinheiro para custear as despesas inerentes com a sua deslocação, transporte, etc.

Na sequência dos jogos que vêm efectuando por diversas localidades, tivemos conhecimento que no passado dia 6, o Clube Académico de Espinho se deslocou a Avanca com 2 equipas A e B, conquistando duas magníficas vitórias, respectivamente por 4-0 e 6-1.

As formações foram as seguintes: Equipa A — Castro; Pintos II Alberto I e Simplício; Guilherme e António; Armando, Pintos III Alberto, Armando e Afonso.

Equipas B — Têis; Camarinho Artur e Manuel; Ventura e J.ão; Brito, Carlos Santos, Aguas, Resende e Pintos I.

Nesta secção e dentro do possível, faremos ligeira referência aos jogos disputados por clubes populares da nossa terra, desde que para tal no-lo comuniquem por pessoa idónea.

Farmácia de Serviço, HOJE

Higiene

Rua 19 Tel. 920320

Correspondências

Silvalde

CAMINHO PRECÁRIO

Há longos meses, vieram alguns moradores dos lugares da Santa Cruz, Outeiros e Sales, interceder junto da entidade competente, por intermédio deste jornal, para que se fizesse o arranjo do caminho que vai da Estrada Nacional 109 até à residência mais conhecida por «Quelhas».

Come ultimamente o referido caminho tem piorado a olhos vistos devido às últimas enxurradas e também como as mesmas cortam cerca o referido caminho junto à fábrica «Corfil», para irem desaguar a um riacho que passa a uns 50 metros do local, é esse o motivo porque um dos moradores dum dos citados lugares, vem solicitar a boa compreensão de quem de direito, para resolver o assunto com a maior brevidade.

Já não se pedem obras de vulto para o dito caminho — que bem merecidas eram — mas simplesmente para fazerem passar as águas por meio de um canal, para assim aqueles que têm necessidade de as atravessarem, não ficarem com o calçado todo enxarcado.

Esperando o merecido acolhimento, está fica aguardando os acontecimentos. — J. C.

Salvé 17 - 2 - 66



Celebra no próximo dia 17 do corrente, mais aniversário do sr. Adelino Rodrigues da Silva, estimado Regedor da Freguesia de Anta.

Seus filhos, genros, noras e netos, desejam-lhe muitas felicidades e longos anos de vida.

Aguarela Luso-Brasileira

continuação da 1.ª página

efectivos para que houvesse número suficiente de dirigentes para governar o barco.

Eis porque o Orfeão nasceu tão errado. Era um grupo. E esse grupo não soube ou não pode dizer a Espinho inteiro que o Orfeão era uma colectividade de todos e para todos. E para ter um lugar que nenhum outro poderia ocupar. E assim se passaram «los años», como no tango de Gardel. Todas as direcções têm recuado deante da revolução que, de baixo para cima, é necessário efectuar dentro da colectividade alterando-lhe a sua estrutura.

Pergunto ao meu caro Presidente? — Quer tentar a empreitada? Se e fizer, acredite, estará prestando ao Orfeão de Espinho e à terra um serviço dos mais assinaláveis. E não podendo mais nada, aqui lhe ofereço os meus préstimos para lhe dar todos e quaisquer subsídios que necessite para essa reforma estrutural do Orfeão. Para isso não é necessário dinheiro, mal que normalmente se atribue à falta de dinamismo ou à fartura de conformismo.

Antes de mais é necessário dar ao Orfeão condições de ser. Para isso há que transformá-lo de cima a baixo. E depois ir de casa em casa, de rua em rua, de porta em porta, de espinhense em espinhense, esclarecer, destruir esse conceito absurdo que transformou o Orfeão em «clube de costureiras». Faça-se um clube sério, digno, onde a condição mor seja o respeito mútuo. Um clube para a classe média, que seja o anti-snob, o anti-grupo. Que proporcione aos associados um fim de semana agradável, com uma programação efectiva.

E sobretudo que mantenha bem de pé o espírito inicial do fundador por respeito à sua personalidade brilhante e ao seu talento que é uma das nossas pouquíssimas cores de glória. Que tenha um orfeão, com poucas ou com muitas figuras, mas coeso, digno, sério, penetrado de suas responsabilidades.

Mas eu tinha muito ainda para dizer sobre o Orfeão. E vou continuar com muito praxer nesta excepção que abre nos meus hábitos de cronista.

Bailes de Carnaval

Piscina-Solário Atlântico

Salão Nobre

SÁBADO, 19 às 22 horas

Em favor da SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE ESPINHO e promovido por uma comissão de distintas senhoras e cavalheiros desta vila, tem lugar no próximo sábado, pelas 22 horas, no Salão Nobre da Piscina, um grandioso BAILE DE CARNAVAL abalhoado pelos excelentes conjuntos «ATLÂNTICO» e «OS LUNARES».

Marcação de mesa na «Casa das Lãs» — Rua 19 — Telefone 920142.

COMISSÃO:

D. Rita Celeste Soares Violas, D. Ana Maria Vaz Pinto Camossa Mendes, D. Otília Esteves da Silva Caldeira Pinto Geráldez, D. Maria da Glória Pereira Martins e D. Otília Soares Violas.

Dr. José Manuel de Araújo Afonso Gomes de Almeida, Alberto José Pereira Reis, Edmundo Milheiro de Oliveira e Sá, António Augusto Vaz Pinto Camossa Mendes e Fernando Correia Rosa Caldeira Pinto Geráldez.

Terça-feira, 22 às 15,30 horas

Atraente, Tarde Infantil

com a actuação do simpático conjunto «SÓ PAI E FILHOS» e uma impagável parilha de PALHAÇOS.

Distribuição de brindes a todas as crianças com prémio às 3 melhores fantasiadas.

Às 22 Horas

Grande Baile de Carnaval

2 magníficos conjuntos musicais: «ATLÂNTICO» — «OS LUNARES».

Marcação de mesa na «Casa Xabregas» — Rua 23 — Telefone 920222.

Organização do Orfeão de Espinho

Patacas Calado

AGRADECE

Patacas Calado e família residente na cidade do Porto, rezeando cometer alguma falta, têm, através deste jornal agradece, muito reconhecidamente, as condolências que lhes foram dirigidas, pelo falecimento de sua saudosa Mãe, bem como às numerosas pessoas amigas e considerados camaradas no Jornalismo,

«Defesa de Espinho»

Quadro de Honra de 1966

Além dos que já foram publicados dignaram-se também pagar a respectiva assinatura de 1966, os seguintes estimados assinantes, que assim nos honram com a sua confiança:

Ex-mas Senhoras e Senhores:

Abel Eduardo Marques, Arsénio Lopes, Joaquim Rodrigues Pinto de Oliveira, Edmundo de Sousa Gomes, todos de Anta; Carlos Francisco Martins, de Moselos; e Dr. Américo Rodrigues dos Santos, de Espinho; Bernardino Pereira, de Paramos; Ismael do Espírito Santo, Espinho; Aurélio do Espírito Santo, do Pará (ilha do Marajó); Luciano da Costa Segadães, de Luanda; Dr. Juiz Antero Adriano Cardoso Vieira, Peso da Régua; Carlos Tibúrcio da Silva (Gulungo-Alto Angola); Henrique Rodrigues Moleiro, Espinho; José Rodrigues, S. Pedro do Sul; José Gomes da Silva, de Lisboa; e Fernando S. de Oliveira e Sá, de Cardal do Deuro; e Domingos Alves Vieira, do Porto.

A todos os dedicados e estimados assinantes, endereçamos o nosso vivo reconhecimento.

Agradecimento e missa do 7.º dia

Josefina Pereira da Costa

Sua família vem por este meio agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que acompanharam o funeral da saudosa extinta até à sua última morada, pedindo, no entanto, desculpa por qualquer falta que involuntariamente tenham cometido, agradecendo simultaneamente a companhia à missa do 7.º dia, que amanhã se realizará na Igreja Matriz de Espinho, pelas 8 horas. Espinho, 11/2/66

Precisa-se

Casa pequena para casal sem filhos, aposentados dos C. T. T. Resposta para a Redacção ao n.º 128.

que se dignaram assistir ao acto solene da Missa do 30.º Dia, que foi rezado no dia 7, na Igreja do Garvalhido.

A todos, pois, o nosso eterno agradecimento.

Precisa-se

AGENTE TÉCNICO ou equivalente com prática industrial e de Organização, para trabalhar em Planeamento de Produção em Fábrica nos arredores de Aveiro.

Boa situação.

Indicar idade, curriculum e referências.

Resposta ao n.º 30.

ZENITE

Rua 23 N.º 328

Telefone 920388

Secção Técnica

Rádio Televisão e Electrónica

com uma equipa técnica devidamente habilitada a efectuar todo o género de reparações em Rádio, Televisão e electrónica. Oficina equipada com os mais modernos aparelhos de pesquisa e calibração

Câmara Municipal de Espinho AVISO

Nos termos do § 1.º do artigo 28.º e para os efeitos do artigo 29.º do Código Administrativo é convocada uma sessão ordinária do Conselho Municipal para o dia 15 do corrente, pelas 16 horas, que terá lugar na Sala das Sessões da Câmara Municipal nos Paços do Concelho e se destina à discussão e aprovação do Relatório de Gerência deste Município relativo ao ano de 1965, à aprovação de uma deliberação municipal relativa à alteração de salários do pessoal menor assalariado desta Câmara e ainda à aprovação de outra deliberação municipal quanto à desafectação do uso e domínio públicos do troço de um caminho municipal para fazer a sua troca com terrenos de dois proprietários para abertura da Rua 33.

Espinho e Paços do Concelho, 5 de Fevereiro de 1966.

O Presidente da Câmara António Pereira Pinto

Dr.ª Laura Romariz

Médica ex-chefe do Serviço de Distética no Hospital de S. João, do Porto

2.ª feiras das 10 às 12 h. 5.ª e 6.ª feiras das 16 às 19 h. RUA 51 N.º 521 - ESPINHO

Clínica Geral Puericultura - Nutrição

Dr. Ferreira de Campos

Advogado Rua 15 n.º 323 - Telefone 920805 ESPINHO

NECROLOGIA

D. Josefina Pereira de Costa

Na residência de seu filho, faleceu no passado dia 8 com 80 anos de idade, a s.ra D. Josefina Pereira de Costa.

A saudosa extinta era mãe da s.ra D. Madalena Pereira da Costa e do nosso prezado assinante, sr. Artur Costa, funcionário da C. U. F., no Porto, e sogra da s.ra D. Cirilla Augusto da Silva Terra, funcionária aposentada dos C. T. T.

O seu funeral realizou-se no dia imediato com grande acompanhamento para o Cemitério Municipal, sendo portadores da chave e da toalha, respectivamente os srs. Line de Oliveira Marques e José Marques da Silva Terra.

A família enlutada apresentamos condolências.

Nascimentos

A Conservatória do Registo Civil do nosso concelho registou mais os seguintes nascimentos:

EM ESPINHO

Ana Cristina, filha de Rui Alberto Carlos Gonçalves e de D. Maria Isabel Brandão Martins Gonçalves, neto paterno de Leonel Augusto Bidarra Gonçalves e de D. Florinda dos Santos Carlos Gonçalves, e materno de David da Silva Martins e de D. Maria Adriana Pinto Alves Brandão.

EM SILVALDE

Maria Albertina, filha de Adão Ferreira da Costa, comerciante e de Maria de Lurdes Pereira Guedes.

EM ANTA

Armando Vitor, filho de Evaristo da Silva Mano e de Zulmira de Oliveira do Novo Mano.

VENDE-SE

Posição de «A Moradia de Espinho», construção de 200 000\$00, com vez próxima. Condições vantajosas. Informa: Largo Marques da Graciosa, 35.1.º - Espinho.

Vendem-se

Dois pequenos prédios, situados respectivamente: Ruas 41 e 4 - 1482 - e rua 4 - 1478. Falar na Fotografia Geleste - Espinho.

Comarca da Feira

(SECRETARIA JUDICIAL)

(2ª Publicação)

Anúncio

No dia 7 de Março próximo, pelas 10 horas, à porta do Tribunal desta comarca e no processo de execução ordinária que Miguel de Oliveira da Rocha, funcionário administrativo de Espinho, move contra Tobias Ferreira Magalhães e mulher Rita Alves de Oliveira, de Silvalde, vão pela 1.ª vez à praça os prédios penhorados na mesma execução e aos ditos executados pertencentes e que são os seguintes: Um prédio urbano composto de casa de habitação com quatro moradias e logradouro, sito na Quinta de Paramos, inscrito na matriz sob o art.º 616 urbano e descrito na Conservatória sob o n.º 71149 a fls. 142 v.º do livro-B-182 e que será posto em praça pela quantia de 86 400\$00. Casa de habitação e anexos, sita no lugar de Gulhe, freguesia de Silvalde, inscrita na matriz sob o art.º 935 urbano e descrito na Conservatória sob o n.º 67 914 a fls. 85 do livro-B-174 que será posto em praça pela quantia de 12 240\$00. E' depositário dos bens a arrematar o executado marido por quem os mesmos poderão ser mostrados.

Feira, 29 de Janeiro de 1966.

O Juiz de Direito,

José Ventura de Pinho

O escrivão de direito,

António Ferreira

Defesa de Espinho n.º 1768 de 13/2 66

J. OLIVEIRA

SOLICITADOR

Largo do Convento

TELEF. 96138 - P. B. X.

VILA DA FEIRA

Rua 19 n.º 457-2.º

TELEF. 92 07 70

ESPINHO

Fábrica HÉRCULES

Afonso Henriques, Sucrs., L.da

Fábrica Transformadora

de Matérias Plásticas

Apartado 46 - End. Teleg. SHERM

Telefone, 920144 - ESPINHO

Quintas, Faria & Bernardes, L.ª

ARMAZÉNHAS DE MARGARIDA

GRUPO S GONDUGAS

Apartado 22

Rua 16 e 25 - Tel. 920180 - Espinho

Padaria Mecânica Pérola de Espinho

de FÁRIA e IRMÃO

Especialidade em pão sem fermento artificial, pão francês de luxo, biscoito, etc.

Fabrica comunitária e higienizada pelos melhores métodos modernos. A higienização é a divisão da Padaria «PÉROLA» - Entrada Livre

Rua 16-251 Tel. 920084 - Espinho

Casa Padrão

Francisco Fernandes Padrão

Rua 18-881 - Telefone 920188

Agente das Tintas Plásticas e dos Camiflex Farcon

Artigos de plásticos, bombas, torneiras, tampas sanitárias, montagens de quartos de banho, etc.

Estima, Valente & C.ª L.da

FABRICA A VAPOR DE

SERRAÇÃO E CAIXOTARIA

Especialidade em caixas APLAINDAB e MARGADAB para embalagem de tipo

Tel. 920028 - Teleg. ESTVALTE

- ESPINHO -

As três barragens principais da Província de Moçambique

A valorização da água constitui um dos mais eficientes elementos de progresso da Província de Moçambique e figura entre os objectivos de permanente atenção de Governo, quer sob o ponto de vista do incremento industrial, quer sob o do fomento das actividades agro-pecuárias.

São três as principais barragens construídas em Moçambique. A Barragem de Revué, que utiliza o desnível de cerca de duzentos metros das quedas do rio Revué, está situada imediatamente a juzante do seu afluente Mavuzi. Com a instalação de dois grupos turbo-geradores de 5 MW cada, foi possível iniciar o abastecimento de energia eléctrica de várias cidades e centros da região de Manica e Sofala. Mais tarde, instalaram-se mais três turbo-geradores de 12 MW, que permitiram a exportação da energia para abastecimento da cidade e região de Umtali.

A Barragem da Chicamba situa-se, também, no rio Revué na garganta denominada Chicamba Real. Primitivamente planeada para produzir 10 MW, o seu alteamento está conjugado com a construção de uma central de 35 MW.

A Barragem do Limpopo, que se situa na zona do Guijá, é de tipo barragem-ponte e tem 651 metros de desenvolvimento e 39 comportas basculantes que elevam as águas do rio Limpopo para o nível normal de pleno armazenamento. Tende como finalidade fundamental a irrigação de 31 000 hectares de terras de aluvião, do maior interesse agrícola, pelas culturas que ali se estabeleceram, num dos mais valiosos núcleos de povoamento da província, foi construída de molde a constituir, também, o suporte para as pontes rodoviária e ferroviária.

Tavares Nogueira

Médico

Doenças da boca e dentes

Prótese dentária

Horário das consultas

Das 15 às 19 h.; 5.as, 6.as e 7.as das 9 às 12 h. e das 15 às 19 h. e aos

Sábados das 9 às 12 horas.

Consultas com hora marcada.

Rua 19 N.º 485-1.º-Sala C. Tel. 920590

Vende-se

1 terreno na rua 37, próximo à Foz de Riba.

Falar na rua 18 n.º 505.

"Lírica Internacional"

(Não Ganhou para o Susto)

Marcelino Monteverde ao acordar - ora vê-de - há dias, certa manhã, viu-se enjaulado no comprido, num atadde metido como morto!?

Aterrado, o sapateiro - por lapsos de cansalheiro que o meteu no caixão - ao acordar do colapso não se lembrou que era lapsos... teve medo - e com razão.

Valen-lhe ter acordado de desmaio maldado que o Destino assim lhe manda. Tem coisas, o maganão, que às vezes por um «seção» vamos para a «outra banda»...

Foi a tempo desta vez; e do mal que esta lhe fez já não pode desmaiar... Porque se outra lhe acontece e a família se esquece - maior vai ser o azar.

Eu gostava bem de ver a cara com que a mulher ficou ao ver o marido saltar do caixão da morte... Se foi azar ou foi sorte, saberá o «falecido»...?

Que de tudo são capazes há mulheres, diz a moda. Não se casem, não, rapazes, porque era a fortuna «toda», encontrar a companheira amiga - da vida inteira!

FERREIRA DA ROCHA

Matos Viegas

MÉDICO

Consultas das 10 às 12 horas

e das 17 às 19

Consultório: Avenida 8 n.º 388

Residência: Rua 26 n.º 585

Telef. 92 05 55

Jornais Velhos

de formato grande e médios

VENDEM-SE

Na Tipografia Espinhense ou na Redacção deste Jornal, se informa

COLÉGIO DE N.ª S.ª da Conceição PARA MENINAS

Avenida 24-ESPINHO-Telefone 920303

Internas, Semi-internas, e Externas

CARPINTARIA E MARGENARIA MECANICA

Encarrega-se de todos os trabalhos de construção civil Móveis artísticos e modernos

Manuel da Rocha Pinto

Apto a fornecer a todos os mestres e empreiteiros caixilharia, portas e janelas a preços sem concorrência

Fábrica: Estrada de Anta - Telef. 920696 - ESPINHO

TIPOGRAFIA ESPINHENSE

Trabalhos tipográficos em todos os géneros

Benjamim da Costa Dias

Rua 14 n.º 1070 Telefone 920187 ESPINHO

HOTEL MAR AZUL

excelentes instalações e tratamento Avenida 8 - Telef. 920 824

Restaurante e Cervejaria Aquário

Rua 19 n.º 28 - Telef. 920 377

Ao «Ponto Chic»

ANGULO DAS RUAS 8 E 19

Elias Pereira Tavares & C.ª, L.da

Pastelaria e mercearia fina, presunto, fiambre, pão e outros das melhores procedências - Bebidas finas e diversas especialidades

PADARIA CENTRAL

Sociedade Industrial de Padarias de Espinho, L.da

Especialidade em pão sem fermento artificial, pão francês de luxo, biscoito, etc. Fabrica comunitária e higienizada pelos melhores métodos modernos. A higienização é a divisão da Padaria «PÉROLA» - Entrada Livre

Ángulo das Ruas 14 e 25 - Tel. 920133

Padaria Ferreira

M. Nunes da Silva & C.ª

Mão de todas as qualidades fabricado pelos processos modernos e higienizados

Especialidade em pão sem fermento artificial

Todos os dias as 7h. e 10h. «Vizinha d'Amor»

1441: Rua 19-25 - 1511: Rua 02-471 ESPINHO

CASA ROLA

Largo da Graciosa, 37 - Telef. 920616

ESPINHO

Malhas, Meias, Peugas, Atoalhados, Colchas, Rendas, Bordados e Cobertores, Camisolas, Camisas, Guarda-chuvas e Sombrinhas Grande sortido em lãs para tricotar

Grande sortido de PIJAMAS para homem, senhora e criança

JUNTO E RETALHO

DESCONTOS PARA REVENDA